

Sintect/JFA marca presença em Encontro Jurídico, em Brasília

Nos dias 17 e 18 de agosto, o SINTECT/JFA, representado pela sua assessoria jurídica, participou do ENCONTRO JURÍDICO, em Brasília, promovido pela FENTECT.



Neste encontro, foram discutidos e debatidos os rumos das campanhas salariais à sombra da Reforma Trabalhista, que entra em vigor a partir do dia 12/11/2017. No primeiro dia, na parte da manhã, foram passados informes a respeito de ações tomadas pela federação e estados. Na parte da tarde, houve duas palestras ministradas pelo Dr. Cristiano Paixão, professor da UNB (Universidade de Brasília). Após, uma brilhante palestra sobre as inconstitucionalidades da Reforma Trabalhista em relação à Justiça do Trabalho, nos deixou bem claro "é preciso ocupar todas as oportunidades possíveis para encontrar alternativas para enfrentar o maior ataque aos direitos dos trabalhadores do país". O segundo palestrante Doutor Fabrício Coelho, juiz auxiliar do TST, afirmou que esta reforma aprovada, de maneira rápida, tem um texto frágil; há uma simplificação das relações trabalhistas, com leis de cunho machista, que dão todas as garantias ao empregador, em detrimento ao empregado, com objetivo claro de amordçar a justiça do trabalho.

Embora tenha ficado clara a fragilidade desta reforma, embora um raio-x tenha exposto, de maneira escancarada, o quanto podemos, junto com a justiça do trabalho, o jogar por terra vários itens desta maldita reforma, o que fica evidente é que sem a mobilização das bases não conseguiremos ter êxito em nossas reivindicações. É notório que esta reforma ataca

e fere frontalmente a constituição, a CLT e os tratados internacionais assinados pelo Brasil.

A justiça do trabalho e as assessorias jurídicas dos sindicatos, com certeza, farão suas partes. Mas, nós, trabalhadores, não podemos delegar a outros o papel que nos pertence. É preciso sair da nossa zona de conforto, deixar de achar que nós, trabalhadores ecetistas, estamos à margem desta reforma, descruzarmos os braços e partirmos para a luta, para o enfrentamento e para a mobilização. Instituições não farão uma guerra que é nossa. E, "esta será uma guerra de trincheiras", ou seja, teremos que construir táticas e mobilizações fortes, de tal maneira que nos possibilite mudar os rumos desta guerra que nos foi imposta.

O inimigo já se mostrou e disse a que veio. Vem com a proposta clara de retirada de direitos e promover o retrocesso. Caberá aos trabalhadores fazer a luta para a manutenção dos nossos direitos e conquistas e deixar claro que não aceitaremos voltar aos porões dos navios, e tão pouco ficaremos de joelhos, passivos diante de um golpe vil e ilícito contra a classe trabalhadora. Agora é lutar ou lutar; tiraram todas as nossas alternativas.

*Conceição Alves, diretora do Sintect/JFA
Foto: Fentec*



Encontro jurídico e reforma trabalhista

Participamos, nos dias 17 e 18 de agosto de 2017, do encontro jurídico, realizado pela FENTECT, em Brasília, debatendo com os advogados dos SINTECTS, de todo o Brasil, temas de grande relevância a toda a categoria, tais como a reforma trabalhista; adicional de periculosidade aos carteiros motorizados MOTO; descontos de dias de trabalho em razão da greve; situação de alteração do plano de saúde; ação coletiva devido à suspensão das férias; dentre outros temas, além de palestras com promotores e Juízes do Trabalho.

O jurídico do SINTECT está além de várias palestras, estudos, preparando-se para os termos das modificações da reforma trabalhista que atingem os direitos dos contratos de trabalho. É importante frisar que a Lei da reforma é flagrantemente inconstitucional, eis que a legislação como um todo, podemos citar os tratados internacionais assinados pelo Brasil, a convenção dos direitos humanos, dentre outros, que protegem o trabalho, protegem a jornada de trabalho, protegem a saúde e segurança no trabalho.

Os princípios do direito do trabalho não foram alterados e, com base nisso, temos que ter em mente que os Tribunais do Trabalho, uma vez também atingidos pela reforma, possam editar interpretações jurídicas de análise conjunta de todas as leis existentes e, com isto, anular o efeito das normas trazidas com a reforma trabalhista. E isto é possível. Perfeitamente possível. Trago um exemplo, quanto ao trabalhador ficar incumbido de pagar as custas do processo, as despesas do processo, como honorários de advogado e do perito. Existem na legislação vigente no Brasil outras leis que dizem claramente, e sem sombra de qualquer dúvida, que a parte hipossuficiente no processo não deva sofrer condenação de custas e demais despesas. Logo, a partir da interpretação que o Juiz der no processo, a normatização trazida pela reforma passa a ser sem qualquer efeito prático no cotidiano da Justiça do Trabalho. Claro que, diante disto, temos que aguardar o posicionamento das novas decisões, mas esperamos que sigam a tendência de apreiar o arcabouço jurídico de todas as leis que regem o nosso país.

Em nosso site sintectjfa.org.br você acessa:

- contracheque,
- vale cultura,
- ticket,
- processos e outros links de seu interesse!

Não perca tempo!



Fundado em 21 de novembro de 1988
Filiado a FENTECT e CUT

Notícias Sindicais

Informativo Mensal do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região - N°105
Julho de 2017 - www.sintectjfa.org.br

MALADIRETA POSTAL DOMICILIÁRIA 9912340568/2013-DR/MG SINTECT/JFA CORREIOS
FECHAMENTO AUTORIZADO PODE SER ABERTO PELA ECT

Discussão da data base sofre atrasos e empresa desrespeita trabalhador

Como todo ano acontece, a discussão da nossa data base tem início sempre em julho, mas, por uma razão estratégica, a direção da empresa, maquiavelmente, vem empurrando as discussões demonstrando assim total desrespeito com as representações sindicais e com os trabalhadores. No dia 22 de agosto, tivemos a certeza de que essa direção da empresa não tem nenhum compromisso e respeito com seus trabalhadores(as). Numa audiência no TST, para tratar do assunto do nosso plano de saúde, o ministro que cuida do julgamento parece que confundiu as coisas, e detonou nossos propósitos em querer discutir uma data base que pudesse nos contemplar de uma forma mais respeitosa diante de nossas necessidades.

De uma forma arbitrária, o juiz propôs que o acordo vigente se estenda até 31-12-2017, com a clara intenção de nos colocar já dentro da Reforma Trabalhista que começa a valer em novembro próximo. E, com certeza, essa proposta agradou a empresa. Portanto, estamos vivendo um momento bastante crítico, em que, mais do que nunca, temos que demonstrar força e coragem para enfrentar nossos adversários. Aos companheiros e companheiras que gostam de ficar em suas zonas

de conforto, chegou o momento de somar para que possamos sairmos vitoriosos. Aos críticos, com suas idéias mirabolantes, e até mesmo agressivas contra as representações sindicais, e que também fazem parte do contexto da luta, venham para o combate, sem as habituais desculpas.



Segurança

Está mais do que claro que a direção da Empresa, a pretexto de estar com o caixa negativo, não preocupa em momento algum com a segurança e integridade dos trabalhadores. Todo o país, e, em especial, a base do SINTECT/JFA, vem sofrendo com a retirada dos vigilantes das suas dependências, colocando em risco a vida de todos, já que os bandidos colocaram os Correios como alvo de fácil acesso, deixando assim muitos trabalhadores(as) reféns da bandagem cada vez mais violenta e audaciosa. Por mais que cobremos da direção da Empresa,

mais distante ela fica das suas obrigações e faz ouvido de mercador para não atender a uma situação que deixa o trabalhador(a) entregue a sua própria sorte, não sabendo se retorna com vida para sua casa. Além de rever seus posicionamentos e buscar seus direitos, entre em contato com o Sindicato. Assim como o plano de saúde, que há muito já agoniza na UTI, a segurança também já se encontra no mesmo lugar. Muitos trabalhadores (as), que estão sendo assaltados, por medo ou represália não procuram seus direitos, deixando assim impune a direção da Empresa, que tem obrigação de dar segurança a todos.

Setoriais em Juiz de Fora e Barbacena, em julho e agosto

As setoriais continuam sendo realizadas. Em julho e agosto, os diretores do Sintect/JFA se reuniram com trabalhadores do CEE/JFA, CTCE/JFA, CDD Leste/JFA, CDD Norte/JFA e GCAC/Barbacena. Nesses encontros, a diretoria repassa os temas de maior relevância no momento, no caso, a aproximação da data base da categoria.



EXPEDIENTE
Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região
Rua Marechal Deodoro, 447/301 - Centro - Juiz de Fora/MG - 36013-001 - e-mail: sindjfa@ig.com.br - Tel: (32)3215-5318 - Fax: (32)3217-9729
Presidente: João Ricardo Guedes (Índio) - Jornalista Responsável: Munique Duarte - MTE 08612 - Impressão: Gráfica União - Telefone: (32)3215-3941 - Tiragem: 1000



Unidade da categoria será imprescindível

Companheiras, Companheiros;

Para que todos saibam, este jornal tem como objetivo informar e colocar todos os ecetistas de nossa base, e também para aqueles que estão fora da empresa, a par de tudo o que acontece dentro ou fora dela.

Estamos atravessando uma grave crise tanto em nível federal, quanto em nível de Correios. No plano federal, o massacre de um governo ilegítimo e corrupto aliado a não menos a um Congresso também equivalente, requintado e equivocado, onde que se percebe cada qual envolvido, sugando o que pode dos cofres públicos, sem uma ação forte da polícia e do judiciário para coibir tamanhas safadezas. Além, claro, de implementar reformas que trazem grandes prejuízos à classe trabalhadora e à população em geral, como a Reforma Trabalhista, Reforma Previdenciária, Terceirização de todas as atividades e perdão das dívidas das grandes empresas e políticos que devem bilhões aos cofres públicos. E, infelizmente, uma população apática e covarde que não reage contra esses arautos da roubalheira e destruidores de sonhos.

E dentro dos Correios não é diferente. Temos um presidente que quer a todo custo passar para a mídia e a população que esta empresa é deficitária, colocando assim a mesma no bojo das privatizações, dando demonstração que não conhece nada de Correios. Não sabe o que fala. Quem acompanha suas declarações acaba não entendendo nada, pois, uma hora fala em

privatizar, outra diz que não. Mas o seu plano mirabolante para tirar a empresa do buraco continua a todo vapor. Mais um PDIA está em fase de implantação, sucateando ainda mais a entrega de correspondência e encomendas. As ameaças de tirar direitos conquistados fazem parte também dos seus planos, diminuindo assim o uso dos benefícios, mesmo sabendo que temos o pior salário das estatais. Outra declaração deste senhor é que, de fato, não haverá abertura de concurso público, mas que aguarda ansioso novembro chegar para colocar em prática a reposição de pessoal, pelas vias da terceirização. Enfim, orientamos a todos a ficarem antenados para as investidas desse sujeito e sua equipe do mal contra toda a categoria. As negociações que deveriam começar no dia 08 de agosto foram proteladas para dia 22, que infelizmente, numa jogada de mestre, para ganhar tempo e implantar ainda neste acordo a famigerada Reforma Trabalhista, a direção da empresa em parceria com o TST, resolveu prorrogar o ACT 2017-2018 até 31-12-2017. Cabe a nós ecetistas com matrícula 8 decidir nossos destinos diante de mais um ataque orquestrado por uma cúpula sem compromisso algum com os trabalhadores(as), e muito menos com a sociedade. Orientamos a todos(as), através da unidade, resistir com bravura, pois só assim sairemos vitoriosos contra esses malfetores e opressores da classe ecetista.



A falta de segurança nas agências

Por Geraldo França, diretor de Saúde do Sintect/JFA

Companheiros, é grave a situação dos atendentes comerciais dos Correios. Aqui, na Zona da Mata, os assaltos estão se tornando constantes. Citamos as últimas ocorrências, sendo em Tabuleiro, Rio Novo, Itamarati de Minas, Silverânia, Divino e Piraúba. Estas e outras somam-se à lista de trabalhadores sujeitos a tudo, inclusive perder a vida. Trabalhadores sendo afastados no último nível de estresse, encaminhados para psicólogos e psiquiatras, sendo alvo de bandidos.

A empresa tem que dar condição de trabalho e segurança para os trabalhadores, e não ser assaltado e relatar tudo o que aconteceu na agência para depois ir ao médico. Ou, até mesmo, estando de atestado médico e sendo convocado pela empresa. Nós, do Sintect/JFA, estamos denunciando a ECT pela retirada dos vigilantes. Qual o conceito que está na lei sobre segurança e serviços bancários que o atendente faz? Parece

que em primeiro lugar estão os lucros, as metas e o faturamento. Este é o DNA do capitalismo. Tivemos reunião com os representantes da ECT e sobre o tema segurança não obtivemos nenhum avanço. O atendente está trabalhando com medo de perder o emprego e a vida.

O Sintect/JFA vem convocando todos os atendentes para esta marcha pela segurança nas agências. Trabalhadores, vamos resistir e partir para o ataque contra nossos opressores. Não espere nada dos Correios, principalmente, nesta situação em que passa a empresa, onde os funcionários são culpados de tudo.

Atendente, analise tudo o que está acontecendo nos Correios, principalmente com você e venha para a luta. Ainda há tempo de entrar no trem que está quase cheio de trabalhadores dispostos a lutar pela vida e pelo emprego.



Por Reginaldo de Freitas, diretor de Relações Sindicais do Sintect/JFA

Estamos em plena crise política

Como temos dito sempre, o golpe em curso não foi contra um governo corrupto ou para pôr fim à corrupção, e nem tão pouco contra um determinado partido ou para afastar uma presidenta acusada de "pedaladas fiscais" e que fora legitimamente eleita. A burguesia, juntamente com os conservadores neoliberais e serviços do capital estrangeiro, não toleraram e nem toleram os avanços que a classe trabalhadora tem alcançado no campo das conquistas e do direito. Os convivas da Casa Grande, incomodados com os "chão da fábrica", e não aceitando os resultados das urnas que elegeram um governo que muito contribuiu para nossos avanços, buscaram de forma inescrupulosa afastar este governo para atacar covardemente, com o aval da Corte maior da justiça, os direitos da classe trabalhadora.

Companheiros e companheiras, não podemos permitir esse ataque sem uma resposta firme e corajosa. O bonde da maldade está chegando de maneira desassombada e às claras, mostrando não temer a reação da classe trabalhadora. A corrupção rola à luz do dia, com pagamentos de emendas para a manutenção dos repulsivos atores da crueldade no poder.

Tivemos aprovada a reforma, que não é reforma trabalhista, e a votação pelo arquivamento das denúncias contra um governo, atolado até o pescoço, num mar de denúncias claramente comprovadas e não acatadas pelos "negociadores" da República desta Casa Legislativa, que deveria buscar argumentos e ações para punir corruptos e criadores, e não protegê-los.

Como se não bastasse, a delinquência parlamentar, orquestrada pelos três poderes, avança célere para aprovar uma reforma política que os proteja com o manto do "FORO PRIVILEGIADO", ou a impunidade, legalizando um crime hediondo que é a tal corrupção. Querem uma reforma que nos exclua da representatividade no parlamento. Querem uma reforma para manterem-se na ditadura burguesa em que quem manda são os capitalistas selvagens.

Assim, trabalhadores e trabalhadoras, não podemos permitir a mudez e tão pouco a falta do debate político em nossas bases; temos que nos levantar e agir, pois, se queremos mudanças, temos que partir para o enfrentamento aberto e sem receio.

A data base será de muita luta, pois o inimigo já se mostra osado e sem temor. Afirma confiante que farão o que necessitar para avançarem no que almejam, ou seja, retirada de direitos e conquistas, tais como plano de saúde e os nossos postos de trabalhos através da privatização e terceirizações.

SINDICALIZE-SE!

Falta de vigilância Mais um ataque aos atendentes!

No nosso último informativo, denunciámos o abandono que sofrem os atendentes, principalmente, aqueles que trabalham em cidades menores, com constantes ameaças de assaltos e pressões psicológicas.

Tivemos outros assaltos na região, como em Piau e em Piraúba. Em Piraúba, inclusive, a situação foi pior, pois um trabalhador ficou em poder do assaltante, sob mira de arma de fogo como refém, correndo risco de morte. Isso mostra, novamente, a fragilidade em que se encontra nossos companheiros em todo o Brasil, mas, alheia a isso tudo, a direção da ECT está retirando vigilantes de agências que têm históricos de constantes assaltos, como Simão Pereira, que já foi assaltada cinco vezes, e depois da contratação do vigilante não havia acontecido mais nenhum e Laranjal, que também foi assaltada quatro vezes. Sem falar a retirada do vigilante do complexo da Espírito Santo, em Juiz de Fora, que está completamente desguarnecido. Apuramos que todos os vigilantes da região estão de aviso prévio. Esperamos que sejam repostos, e que nenhum outro trabalhador fique abandonado. Pedimos aos trabalhadores, vítimas de assaltos, que liguem para o Sindicato e nos comuniquem do ocorrido para que possamos orientá-los. E voltamos a frisar: todo trabalhador, vítima de assalto, exercendo sua atividade, tem o direito de entrar na justiça, pleiteando uma indenização; entre em contato com o sindicato que nós o orientaremos. Com a suspensão do banco postal em algumas agências a ECT, há um projeto de diminuir a quantidade de funcionários e, assim, transferi-los



Em breve, não haverá mais vigilância na agência de Laranjal

para outras cidades, ameaçando aqueles que se negarem com a demissão motivada; por isso, é importante a sindicalização. O Sintect/JFA irá sempre lutar pelo seu direito.

Esse é mais um ataque dessa administração covarde, que faz com que os trabalhadores vivam sempre preocupados e não consigam se concentrar no seu serviço. É muito fácil para as REATES abrir NUPs para punir os trabalhadores que se negam a viajar para outras cidades e abrir mão do convívio de suas famílias e compromissos, quando a gestão devia cobrar melhorias na ECT e melhores condições para os trabalhadores.

A direção do Sintect/JFA convoca os atendentes a virem para a luta, não aceitando as imposições de uma administração covarde e incompetente.

Exame periódico é um direito seu!

Os exames médicos periódicos são fundamentais para a avaliação do estado de saúde dos trabalhadores e têm como um dos objetivos orientá-los quanto aos níveis dos fatores de risco, sejam eles físicos, químicos, biológicos ou ergonômicos a que estão expostos em seus ambientes laborais. Essa preocupação é um dever do empregador que precisa estar atento às condições de saúde dos seus funcionários, direito também assegurado ao trabalhador na legislação.

Por meio dos exames médicos periódicos é possível identificar, muitas vezes e com antecedência, alguma condição impeditiva na saúde do trabalhador para exercício das suas funções no ambiente laboral. Diante dos resultados do exame periódico, que podem ser aptos ou inaptos, há a capacidade dos trabalhadores para atuarem em condições seguras e que não comprometam sua saúde, e em caso de incapacidade, que sejam constatadas alterações que impeçam os trabalhadores de atuar em suas atividades. O mesmo deverá receber todas as instruções e orientações necessárias, sendo encaminhado para o adequado acompanhamento do caso. A legislação está estabelecida em 08/06/1978 e regulamentada na lei 3214. A empresa que tiver alguma pendência referente aos exames médicos periódicos, ou não



realizá-los em seus funcionários, estará sujeita a multas e autuações, junto aos órgãos fiscalizadores.

Os exames semestrais são para monitoramento biológico, que visam acompanhar as condições de saúde do trabalhador conforme normatização do PCMSO. Os exames anuais são para funcionários menores de 18 anos ou com idade de 45 anos, e que estão sujeitos à exposição de fatores de risco previstos no PCMSO causadores do surgimento ou do agravamento de doenças ocupacionais e profissionais. Os exames bienais são para funcionários que não estão sujeitos à exposição aos riscos ocupacionais com idades entre 18 e 45 anos.

Trabalhadores, o exame periódico é seu direito. Não negocie. Vamos lutar por um periódico legítimo, e não um sucateado, colocando o trabalhador como mercadoria. Vamos em frente que venceremos.

Geraldo França, diretor do Sintect/JFA

Diretores do Sintect/JFA se reúnem com a ECT

No dia 09/08/2017, os diretores do SINTECT/JFA, João Ricardo, Jorge Santos, Geraldo França e Reginaldo de Freitas, juntamente com os diretores do sindicato de Uberaba e de BH, participaram de uma reunião em Belo Horizonte, no CECOR.

Debatemos, denunciámos e cobramos soluções de variados temas, porém, o responsável pela segurança havia marcado outro compromisso e não pôde debater conosco o tema segurança nas agências, falando muito rapidamente, por 15 minutos, aproximadamente. Exigimos o restabelecimento do serviço. Outros assuntos foram debatidos, tais como encomendas fora do padrão. Discutimos a questão das franqueadas, exigindo seu fim, enquanto terceirizadas e a empresa está assumindo-as. Debatemos a questão dos assaltos e como a ECT tem conduzido a situação pós-assalto, pois os trabalhadores e trabalhadoras se sentem assediados por não receberem a devida orientação.

Também denunciámos a precariedade do atendimento da rede Postal Saúde. A empresa, através da CORET, disse-nos, e registrou em ata, que toda a demanda pleiteada pelos sindicatos seria encaminhada aos departamentos responsáveis e nos retornaria no prazo legal conforme firmado em ACT.

Deixamos claro que queremos solução para toda a demanda debatida. Não ficaremos calados ou sem ação diante de um desinteresse da ECT.



A corrupção está enraizada em nosso país

Infelizmente, a corrupção está enraizada na sociedade brasileira. O que levou o Brasil ao mais alto grau de corrupção é certamente a impunidade, o vício e a banalidade com que os políticos e a justiça tratam o povo e a classe trabalhadora. A falta de transparência e fiscalização no trato do bem público, principalmente, no que se refere às privatizações que vêm sendo feitas de forma acelerada, é mais um caminho para a corrupção ganhar força, uma vez que o dinheiro da venda não aparece e muito menos é prestado conta sobre ele.

O Poder Judiciário não tem sido imparcial no trato com os corruptos, uma vez que juntamente com o poder legislativo e executivo, impera a corrupção. Segundo Aldo Fornazieri, cientista político, várias têm sido as denúncias envolvendo a compra e venda de sentenças. Por outro lado, as tentativas de fiscalização do Conselho Nacional de Justiça enfrentaram forte resistência em São Paulo, o que não deixa dúvida de que o Judiciário se equipara aos demais poderes em termo de corrupção. Segundo ele, além de tão corrupto quanto os outros poderes, o Judiciário é extremamente deficiente e o julgamento de uma ação na justiça demora décadas. Informa que existe um abismo muito grande entre governados e governantes e que o judiciário está completamente distante da sociedade. Os juízes estão numa redoma, na qual ignoram o que acontece ao seu redor e usam de forma indevida os recursos públicos. Muitos são permissivos com os que têm dinheiro e poder, e rigorosos com pobres, trabalhadores e desamparados.